



CAPACIDADE DE AMAR

A capacidade de amar do homem não se restringe ao fato de pertencerem, os envolvidos, a uma mesma espécie e viverem uma relação que transcende a idéia de par; extrapola o sentido de ter e de querer. O amor permanece num estado de êxtase supremo e assume um valor incomensurável de doação.

A humanidade carente de amor se fecha em um individualismo tal que a conduz à solidão e ao egoísmo. Cada vez mais, vive-se o isolamento - causa de grandes conflitos internos, alimento de uma ambição desenfreada geradora de distúrbios psicossociais capazes de gerar desarmonia, provocar danos irremediáveis e sofrimentos, muitas vezes, desnecessários.

Já se nasce amando, mesmo sem saber que o amor existe. O bebê, quando colocado no colo da mãe imediatamente após o parto, não chora, no quentinho aconchego da pele materna, ama e se sente amado.

Amam-se os animais, as plantas, as coisas - os objetos, os bens móveis e imóveis -, as situações, os fatos... falta amor entre as pessoas. Falta o olhar compreensivo e amigável, o sorriso fraterno e acolhedor, o toque de carinho, a palavra certa de conforto, de limite e de atenção.

Falta ao homem lembrar que ele é um ser que depende exclusivamente do outro para sobreviver. Falta ao homem aprender a valorizar o próximo para que este possa retribuir de forma prazerosa e produtiva a esse amor já que, muitas vezes, não está envolvido emocionalmente com quem o ama.

Falta ao homem aprender a receber o amor do outro homem desinteressadamente, sem exigir trocas nem tirar proveitos próprios do amor recebido.

Falta ao homem aprender a dividir o prazer e viver o amor intensamente sem possessividade.

Falta ao homem amar verdadeiramente a natureza sem falsas frases demagógicas, jargões baratos sem importância, reproduzidos sem reflexão. Falta ao homem a capacidade de amar os animais e respeitar sua razão de liberdade.

(Bia Carvalho)